

estratificar as causas terminais e antecedentes do desfecho fatal.

**Objetivo:** Descrever a frequência das principais causas terminais e causas antecedentes de óbitos em pacientes com COVID-19.

**Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo que avaliou DO de pacientes com COVID-19 internados no Instituto Couto Maia (ICOM), hospital de infectologia, no período de abril a dezembro de 2020. Apenas pacientes com diagnóstico laboratorial de COVID-19 por RT-PCR foram incluídos. O instrumento de coleta foi ficha clínica, preenchida com base na DO. Os dados foram armazenados no Excel e analisados no SPSS. As variáveis categóricas foram descritas em frequência simples e proporção. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do ICOM.

**Resultados:** A amostra foi constituída de 404 óbitos, a maioria do sexo masculino (55.0%), com média de idade de  $65,2 \pm (16,8)$  e predominantemente pardos (59.7%). As causas terminais mais frequentes incluíram: 47.8% insuficiência respiratória e 18.6% choque séptico/sepse. As antecedentes foram 23.8% pneumonia, 21.8% insuficiência respiratória aguda, 9.9% injúria renal aguda, 9.2% choque séptico/sepse, 7.2% infecção respiratória aguda, 4.2% fenômenos cardíacos e 0.7% fenômenos tromboembólicos.

**Conclusão:** As doenças relacionadas aos distúrbios respiratórios e infecciosos foram as mais prevalentes na DO. A rápida necessidade de adaptação do hospital, como a formação de novas equipes e readequação estrutural para ampliação de leitos de terapia intensiva, podem ter gerado subnotificação de algumas patologias, tais como os fenômenos tromboembólicos. O viés de informação durante o preenchimento da DO é uma importante limitação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102447>

EP-007

#### DETECÇÃO DE ANTICORPOS NEUTRALIZANTES CONTRA AS VARIANTES DELTA, GAMA EOMICRON APÓS IMUNIZAÇÃO POR CORONAVAC E BOOSTER COM PFIZER

Almir Ribeiro da Silva Jr.,  
Lucy Santos Vilas-Boas,  
Anderson Vicente de Paula, Bruno Eiji Miyagui,  
Layla Honorato, Steven S. Witkin,  
Tania Regina Tozetto-Mendoza,  
Maria Cassia Mendes-Correa

Instituto de Medicina Tropical, Faculdade de  
Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São  
Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A vacinação é uma ferramenta essencial para o controle da infecção por SARS-CoV-2 e da pandemia de COVID-19. O surgimento de novas variantes genéticas do vírus SARS-CoV-2 nos trouxe a questão se há diferencial capacidade neutralizante dos anticorpos quanto às variantes de preocupação (VOCs).

**Objetivo:** Nosso estudo se dirigiu a avaliar a capacidade neutralizante dos anticorpos de indivíduos imunizados com a

vacina CoronaVac e dose de reforço com Pfizer contra as variantes Gama, Delta e Omicron.

**Método:** Amostras de soro foram obtidas de 41 profissionais da saúde da Faculdade de Medicina da USP, sem infecção prévia por SARS-CoV-2 no esquema vacinal CoronaVac (2 doses) seguido de dose booster com vacina Pfizer. Os níveis de anticorpos neutralizantes para as variantes Gama, Delta e Omicron foram avaliados 32 e 186 dias após a segunda dose da vacina. Também avaliamos a atividade neutralizante dos anticorpos contra a variante Omicron em 39 dos indivíduos após 62 dias de imunização de reforço, com a vacina Pfizer. Os títulos de anticorpos foram obtidos pelo Teste de Neutralização Viral (VNT) e observação de efeito citopático.

**Resultados:** A neutralização por anticorpos contra as variantes Gama, Delta e Omicron foi de 78%, 65.9% e 58.5% respectivamente, após uma média de 32 dias após a segunda dose por CoronaVac. Houve uma diminuição na frequência de anticorpos neutralizantes para 17.1%, 24.4% e 2.4% contra as variantes Gama, Delta e Omicron, respectivamente, após, em média 186 dias das duas doses da vacina CoronaVac. A dose booster com a vacina Pfizer foi capaz de induzir a produção de anticorpos neutralizantes contra a variante Omicron em 87.2% dos indivíduos avaliados.

**Conclusão:** Os indivíduos vacinados com CoronaVac apresentaram uma queda nítida de anticorpos neutralizantes contra as 3 variantes de SARS-CoV-2 analisadas após 186 dias da imunização por 2 doses. A dose de reforço com Pfizer induziu a produção de anticorpos neutralizantes contra a variante Omicron na maior parte dos indivíduos avaliados (87.2%), 60 dias após imunização. Não houve diferença significativa na frequência de anticorpos neutralizantes entre as variantes analisadas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102448>

EP-008

#### MUDANÇA NO PERFIL CLÍNICO, EPIDEMIOLÓGICO E DE PROGNÓSTICO DOS PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PERÍODO PANDEMICO

Amanda Tereza Ferreira,  
Elisa Teixeira Mendes,  
Nanci Michele Saita Santos,  
Michele de Freitas Neves Silva,  
Márcia Teixeira Garcia,  
Mariângela Ribeiro Resende,  
Rodrigo Nogueira Angerami,  
Christian Cruz Hofling, Maria Luiza Moretti

Hospital de Clínicas, Universidade Estadual de  
Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

**Introdução:** A pandemia de Covid-19 expôs o sistema de saúde à necessidade de manejo de uma nova doença associada a um colapso do sistema hospitalar. Entretanto, durante esses 26 meses, ocorreram mudanças relacionadas ao manejo clínico, à organização dos serviços, às medidas de isolamento social, às variantes virais e, principalmente, à vacinação, que